Sabbado 30 de Dezembro de 1916

UMA NOITE DE NATAL

Brazilina sonha com uma porção de brinquedos...

GRATIS
Verdadeiras Pedras de Cevar
Para attrahir e depois viver saturado n'um ambiente magnetico vital, prenhe de effluvios beneficos, creadores de paz, de calma e de inspiração, deveis adquirir já um *casal* das verdadeiras e legitimas *Pedras de Cevar*. Ellas facilitam o exercicio magico da vontade humana sobre as forças inconscientes da natureza — forças que servem de base á creação de tudo que existe. Entrareis em contacto directo com as fontes da Vida e do Intelecto, de onde dimanam o Poder, a Fortuna, a Saude e a Intelligencia.
Escreva-me sem demora, enviando $300 em sellos novos do Correio e pedindo, GRATIS, o livro *Pedras de Cevar*, assim como outros esclarecimentos.
Escrever para o Professor Aristoteles Q. Italia — Secção Q — Rua Senhor dos Passos, 98, sobrado — Caixa Postal 604 — Rio. — Telephone Norte 4261.
Coupon para fazer immediatamente o pedido
Nome
Residencia
Municipio
Estado

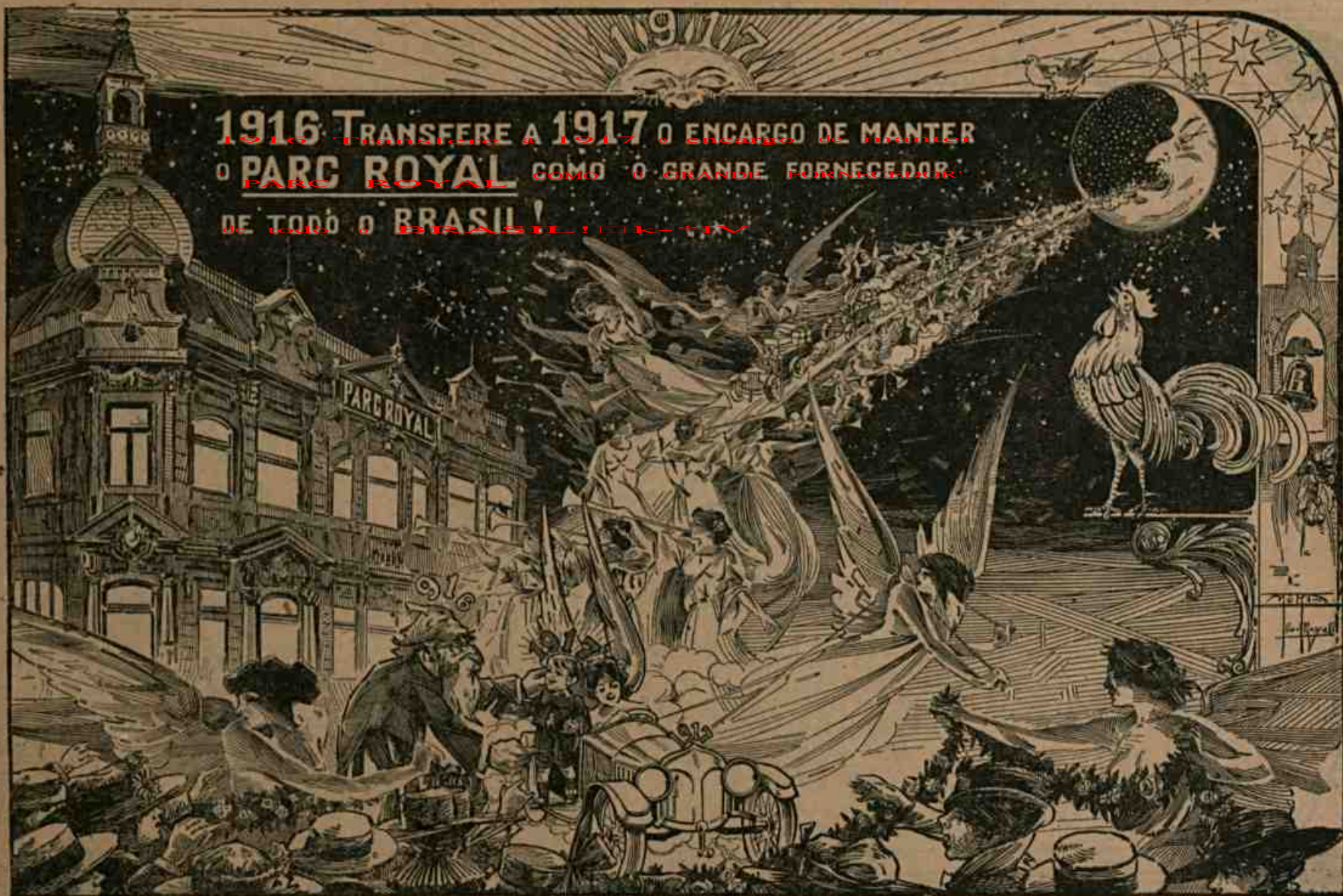
O problema da obesidade

A obesidade, o excessivo desenvolvimento do abdomen, a gordura monstruosa — eis o phantasma aterrador de muita gente. Innumeros remedios e regimens têm sido preconizados contra essa incommoda enfermidade — quasi todos charlatanices sem o menor resultado.

Barrigudos millionarios norte-americanos, pezando mais de 120 kilos, têm offerecido a sua fortuna por um remedio efficaz. Debalde! Um dos ultimos inventos contra a obesidade é o apparelho mostrado na gravura, para fazer massagens no ventre e no corpo. Estará desta vez resolvido o importante problema?

E' mais uma esperança para os srs. Oliveira Lima, Chaby e outros illustres obésos.

A um homem illustrado basta uma mulher de bom senso... São demasiadas duas illustrações numa só familia. — Ronald.

1916 TRANSFERE A 1917 O ENCARGO DE MANTER
O PARC ROYAL COMO O GRANDE FORNECEDOR
DE TODO O BRASIL!
PARC ROYAL

Telephone 489 - Norte
Caixa N. 115

ESTABELECIDO EM 1810

By Royal Appointment

EDIFICIO PROPRIO

Anno Bom — Reis

JOIAS

FINAS

PEROLAS *BRILHANTES*

SÓ NA CASA

MAPPIN & WEBB

100 OUVIDOR 100

Redacção e Officinas: — Rua da Assembléa, 70 — Rio de Janeiro

ASSIGNATURAS
ANNO . . . 15$000 | SEMESTRE . . . 8$000

NUMERO AVULSO
CAPITAL . . . 300 Rs. — ESTADOS. . . . 400 Rs.

END. TELEG. KÓSMOS — TELEPHONE N. 5341

N. 445 — RIO DE JANEIRO — SABBADO — 30 — DEZEMBRO — 1916 — ANNO IX

PROSA DE FIM DE ANNO

O claro sorriso que dourou a ingenua alegria dos simples, tinindo, sob a magica estrella guiadora de reis, na humilde pobreza de Belem — com o seu reflexo longinquo redourando as esperanças humanas, abrio um parenthesis de commedida illusão e suave contentamento na asphixiante angustia destes pardos dias assignalados tragicamente pelo incessante troar dos canhões com que, enfurecidos, os povos de mais alta cultura, estão revolvendo as historicas terras aradas pela charrúa, enriquecidas pelas sciencias e adornadas pelas artes.

Cançada, ou em furia, arfando ao peso de erros e crimes praticados pela culpa de poucos individuos para desventura de povos inteiros, a humanidade chegou ao dia christão consagrado a festejar as brilhantes esperanças futuras concretisadas no risonho encanto da infancia, sinistramente raivosa ou cambaleante, sem vontade de sorrir, ou sorrindo-se com esforço.

Os que pelejam, nas fronteiras dos seus paizes, defendendo os principios de suas raças ou os interesses de suas patrias, num curto minuto, entre o crepusculo do anno que morre e o diluculo do anno que nasce, pensam, de certo, nos amados seres ausentes, atiram os olhos da saudade ás horas felizes do passado e antes de poderem cogitar sobre as incertezas vindouras estremecem ao rumor do inimigo que se approxima, e, presos ao dever terrivel da hora presente, mergulham no epico horror das batalhas.

A esses combatentes de todos os povos, soldados de todas as crenças, defensores de todas as bandeiras, — envolve, nesta data, buscando-os fraternalmente, a piedosa sympathia de quantos, em todos os paizes, soffrem as consequencias da guerra a cujos perigos mortaes não ficaram expostos.

As vastas desgraças causadas pela guerra na horrorosa duração deste tragico triennio de epopéa, a commovida lembrança de tantos milhares de homens sacrificados nos rumorosos campos da morte, o amargor das lagrimas que se estão vertendo nas mais bellas capitaes e nas mais reconditas aldeias das maiores nações e dos menores povos, a dolorosa antevisão dos longos males que escurecerão o mundo, tornando-o um inferno monotono, depois do ultimo tiro, na ultima batalha, — tudo isso, neste momento em que, sob a evocação do sorriso infantil de um Deus, se procede ao balanço das infinitas desventuras soffridas e em que se esboça o quadro das amarguras que vem, enche o coração dos homens que a sorte não envolveu no grande conflicto, e das terras livres das chammas ateadas pela Discordia, sóbe aos céos ennevoados pela fumaça do grande fratricidio — uma oração ardente pela Paz.

O incontido gesto do Presidente Wilson chamando a attenção dos povos divididos em exercitos inimigos para as condições em que poderá ser feita a Paz, esse gesto norte-americano, — depois das propostas allemãs terem sido soberbamente repulsadas pelos inglezes e seus alliados — foi um feio desastre diplomaco, porém representa os votos formulados por todos os generosos corações que se commovem, nas tres Americas, com as desgraças que abatem as nações de que proviemos.

Esta hora é de treguas. Que adormeçam os odios e sorriam, illuminadas, as timidas esperanças que ainda não fugiram da terra. Que os homens de trabalho, os productores de riquezas, suspendendo os seus affazeres, concentrem os seus pensamentos benevolos num sonho de harmoniosa confraternisação e que os politicos brasileiros e os outros homens de ocio, dando treguas ao Brasil, passem uma semana sem decretar um imposto novo.

Por entre a multidão vadia, catando o tempo como qualquer burguez curioso, tambem eu de consciencia atrapalhada crusava o cáes no dia em que era esperada a Embaixada Uruguaya.

Mas quando me disseram que a Embaixada só desembarcaria na manhã seguinte, dei um recatado suspiro de satisfação e fui com a consciencia mais tranquilla beber o aperitivo em homenagem aos illustres visitantes...

A chuva, que principiara a cahir, augmentava e com o seu augmento crescia a tranquillidade em minha consciencia, já ao abrigo da chuva, acompanhando com o olhar as bandeirolas que ornavam a avenida Rio Branco.

Toda a gente observou que, logo que começaram a dependurar pelos lampeões da via publica os pedaços de panno com que os esthetas do Itamaraty pretendiam demonstrar aos Uruguayos o engenho festivo do Brazil, houve um gemido de protesto em toda a cidade e emquanto os elegantes, aglomerando-se nos bars, propalavam que as taes bandeiras estavam sujas, os transeuntes levavam com desembaraço a mão ao nariz affirmando preremptoriamente que ellas tinham mau cheiro.

Para não mentir, garanto que não percebi nenhum perfume exotico e nem sequer reparei na qualidade dos tecidos das bandeiras, mas ouvi tanto sujeito sério dizer mal dellas que eu terminei vendo a avenida transformada em um verdadeiro girão de fraldas e babeiros de bébés...

Por isso, quando me segredaram que a Embaixada só desembarcava na manhã do dia seguinte, consultei as nuvens e vendo-as da côr das bandeiras, pedi a Deus a protecção da côrte omnipotente para os moços do Itamaraty, uma lavandeira ao menos...

Nessa occasião, passando por mim certo ancião de poucas lettras em companhia de um mancebo scismador, apontou-me e commentou:

— Este rapaz é poeta ou discipulo do A. C. B...

O outro, todo entregue á contemplação mystica de uma sacada, rolou o olhar pelo ceu e concordou:

— E' verdade. Temos chuva.

O facto é que, passado curto instante, a chuva vinha e com ella voltava-me a alegria.

Pois entrando no bar eu estava expansivo e como a sala estivesse quasi deserta dei tréla ao garçon.

Quando a palestra ia se animar com o relatorio dos mysterios da casa, appareceu-me um amigo que se diz filho authentico de conde, garante ser republicano nato e sempre anda em companhia de lindas damas.

Desta vez, como em todas, elle surgia-me arrastado por um vulto flexivel de mulher nova.

Depois de uma curvatura gentil, elle apresentou-m'a, emquanto o garçon se perfilando estampava nos labios um sorriso mordaz.

Sentando-se, emquanto eu offerecia uma cadeira á dama, o futuroso aristocrata dizia-lhe, indicando-me com o index erecto:

— Este é o moço que prefere as fadas dos contos phantasticos ás flôres murchas dos salões.

Pela primeira vez, depois de conhecel-o ha longo tempo, eu tive o original palpite de que aquelle filho authentico de conde fosse intelligente.

Mas a dama que o acompanhava, toda entregue aos seus affazeres galantes, notou alguns pingos de chuva em sua «guimpe» e exclamou contrariada:

— Que horrivel tempo!

A cortezia mandava que eu concordasse com ella; mas eu, não querendo ser-lhe descortez, tambem não pretendia ir contra a minha consciencia e procurei contentar a ambas:

— O tempo está de facto horrivel, mas foi esse horrivel tempo que me pôz em tão gentil companhia...

Comprehendi logo que a dama não havia percebido muito bem o meu elogio e aguardei que o garçon depositasse o terceiro sorvete na frente do conde filho.

Insisti portanto:

— Demais, com o tempo assim, será retardada a chegada da Embaixada do Uruguay.

O rabanete de conde, tratando de engulir a primeira metade do sorvete que habilmente introduzira na bocca, mastigou-a ás pressas e falou ainda meio suffocado:

— O que!... Queres que os Uruguayos vejam o Rio atravez da chuva, escuro, sem gente nas ruas?

E o rapaz continuou, apoiado agora pela dama, a açoitar com fragor o destempero das nuvens.

Quando os notei mais calmos, sorri por precaução á dama e expliquei-lhe o meu pensamento:

— Emquanto a chuva durar, retardando a chegada da Embaixada, irá lavando as bandeiras da avenida e se não conseguir deixal-as completamente limpas, ao menos, quando os Uruguayos desembarcarem, julgarão que foi o tempo que as sujou.

O galhardo conde já não me ouvia, gritava ao garçon que lhe trouxesse outro sorvete, o quinto me pareceu.

A dama, mais discreta do que elle, prestava attenção ás minhas palavras com o olhar preso, toda ella em sonho perpetuo, á vitrine de bonbons.

De repente deu um grande suspiro que me fez extremecer e exclamou com voz dorida:

— Eu estou desolada com a recepção que será feita aos Uruguayos. Falta-lhe o principal elemento, o verdadeiro representante do enthusiasmo carióca para ir recebel-os.

Percebi que a magua da dama era sincera e tratei de indagar o nome de tão necessario auxiliar aos diplomatas do Itamaraty.

Ella virou-se para mim resolutamente, só então retirando os olhos da vitrine de bonbons, e como a despertar de seu sonho terminou:

— Quer sabel-o então! Pois é o deus da folia, é Momo emfim.

Concordei com ella, mas fui tratando de deixar cautelosamente aquelles interessantes seres, mesmo porque — se ella era capaz de me inspirar um artigo feroz contra o governo por não ter incluido nas festas aos Uruguayos uma sessão de carnaval — elle, o authentico filho de conde, parecia seriamente resolvido a derreter todas as pratas que eu tinha no bolso em sorvetes.

GARCIA MARGIOCCO

A Ballada da Felicidade

— Para a alma bonissima e o espirito lindo de D. Gaby Coelho Netto. —

Subtil, imponderável quasi,
Seu vulto é sombra que se esvae.
Beijo de luar, trapo de gase,
Aza que ao vento, ignota, vae...
Para alcançal-a, os olhos ponho
No alto e ajoelhada a alma me cae.
E ella me foge como um Sonho,
Como um perfume ou como um ai!...

Surge, num gésto, e passa adiante,
Branca, serenamente... Olhai!
Seu corpo lindo e delirante
Da immensa treva sobresae.
Prendo seus braços d'oiro e neve,
Seu corpo todo se contrae
E, de repente, foge, leve,
Como um perfume ou como um ai!...

Fica-me em tôrno o amplo deserto
Da Vida que passando vae...
Desventurado o peito aperto,
O' peito de poeta! sangrai!
Destino meu! sê mais risonho!
O' Deus omnipotente! dai
Que ella não fuja como um Sonho,
Como um perfume ou como um ai!...

Offerenda:

Escuta a minha ardente lôa,
Felicidade! Sombra bôa!
E's bem um Sonho que se esvae
E que se esfuma e foge e vôa
Como um perfume ou como um ai!...

OLEGARIO MARIANNO

NA PRAIA

As encantadas sereias que eram, no dizer magnifico do poeta, deusas ventre-acima e monstros ventre-abaixo, se não houvessem ermado, com a profundeza dos velhos mares classicos, a belleza das praias em cujas areias nunca se rolaram — certamente sentiriam, exibindo-se nas ondas azulinas da Guanabara — os amargores do despeito turbar a sua monstruosa divindade.

Nas nossas tepidas manhãs, enchem-se de lindos corpos palpitantes as aguas e as areias da Guanabara. As sereias contemporaneas, nascidas sob o callido sol do continente novo, ardentes como a terra e o sol que as enseiva, povôam com o seu encanto as margens poeticas da bahia nativa.

Possuem, como as antigas sereias, poderes de irresistivel fascinação.

Ventre-acima e ventre-abaixo, são deliciosa e integralmente deusas, e para se approximarem na realidade do nosso tempo da gostosa seducção das suas lendarias predecessoras antigas, — usam as mesmas roupas que usavam as mythologicas sereias...

Hora de encanto, de embevecimento de doçura extatica, a hora matinal do banho de mar...

Para gozar a volupia tropical dessa hora de fulgurante gloria em que os sentidos, subindo aos delirios da exaltação, descem á languidez de suave mysticismo, vale a pena soffrer as agruras da rude vida moderna...

E' na delicia dessa hora, no quadro maravilhoso da mais linda obra da terra, contemplando a recatada desenvoltura das mais formosas damas do planeta, que se tem a exacta noção da obra transformadora de que foi scenario o solo social do Brasil.

LA CARÈTE ÉCONOMIQUE

Journal hebdomadaire consagré aus interets de qui pague bien

INDUSTRIE — COMMERCE — FINANCES — POLITIQUE — CAVATIONS

Apparait touts les sabbades — Organe allié

N. 1029 | 30 — Decembre — 1916 | Prèce 300 rs.

ARTIGUE DE FOND

La neuve reviravolte du Supreme Tribunal sur le cas de Bois Gros. — Le général Caetan d'Albuquerque tripé de neuve quelque furs. — Le senateur Azerede descend de la même sorte une portion d'autres furs. Notre opinion insuspecte et impartiale. — L'unique solution possible. — La salvation du regime.

Mal suspectavions nous quand escrevimes les ultimes ligues de notre ultime artigue que le Supreme Tribunal la copoule du systeme republicain, comme dizent les critiques du regime, volterait arrière de sa decision em faveur du vice-president de Bois Gros, *Juan* Escholastique, concedant un autre *habeas-corpus* au president général Caetan d'Albuquerque.

Puis fut ce qui se donna.

La dite copoule *habeas-corpa* le général Caetan d'Albuquerque declarant qu'il etait legitime president de Bois Gros et que le procés promovu contre lui par l'Assemblée de l'E'tat etait nul et de aucun effect.

Obedeçant a cette neuve decision le gouverne ainsi comme avait ordené au général Barbede qui rompisse les rélations officielles avec le general Caetan passant a se corresponder avec le *Juan* Escholastique, ordenna de neuf qu'il rompisse les relations avec le *Juan* Escholastique les renouvant avec le général Caetan.

Qui doit ander avec la cabece tonte est le général Barbede, mandé pour Bois Gros pour maintenir l'ordre et donner auxilie au goverme legitime.

Avec ces ordres et contre ordres il fiquera profondement embaracé et si nous estivessions au lieu de lui a cet moment beaucoup possiblement estejerions à l'Hospice.

Est le cas d'il telegrapher au gouverne perguntant : «En qui que nous fiquons ? Caetan ou Escholastique ? Resolvez premier definitivement et telegrammez depuis. Nous estejons mais est paraissant creances, ore voulant ore ne voulant pas». Et le gouverne recebant ce telegramme ne terait raisons de se zanguer, pourquoi la raison estarait avec le perguntateur.

Ce qui nous parait est qui tout est erré dès le principe de cette encrenque.

Touts les pouvoirs de la Republique metterent déjà le bec dans cet fameux cas du Bois Gros sans le resolvoir. Et la faute de resolution est qui tient donné motif a ces vas et vients.

Entretant la chose etait tant facile de resolvoir!...

Etait seul le president de la Republique chamer au palais du Cattete le parédre senateur Azerede et assenter avec lui une chose : le général Caetan abandonerait le pouvoir ; pour son lieu serait elejé le senateur Azerede avec la condition de fiquer dans le Bois Gros quatre ans sans pouvoir venir à l'Avenue Centrale.

Cette combination contenterait a tout le monde. Le général Caetan virait occuper au Sénat le lieu du preclair senateur Azerede.

Les peuves de Bois Gros qui gostent tant du dit senateur fiqueraient satisfaits avec son gouverne. Il leverait pour Cuyabá deux cinematographes, quatre clubs de l'Avenue, cinc de la rue du Pesseie, enfin introduirait dans ces arredés et longinques parages touts lés conforts d'une vide civilisée, donnerait bals et reçeptions, créarait une loterie de l'E'tat, regulementerait le jeu du biche, donnerait enfin preuves de tante capacité governamentale que find son quatrienne le Bresil ne terait remede sinon l'eleger president de la Republique, comme il est merecedeur.

Et cet fait serait la salvation du regime qui tant attaqué tient eté ces derniers temps par les infames monarchistes.

Son gouverne donnerait la resposte a ces attaques prouvant la superiorité inégualable de notre regime.

Vive la republique !

Je même

LITTERATURE, ETC.

(CONTRIBUTION POUR LE FOLK-LORE)

Mon sperance est morue
J'ai bote lut pour elle
Un paletot encarné
Et une saie amarelle.

Joaquim Salles

—

Pequene des yeux noirs
Sobrancelles de charbon
Donne un poule à la cuisine
Et me fait un café bon.

Pierre Louis

—

Menine des sept saies
Sept saies de velloude
Quand je ne te vois pas
Je fique tout tromboude.

Sebastien Mascaraignes

—

Je d'un lade, toi dans l'autre,
Le fleuve passe dans le meie:
Tu de là donnes un soupir
Moi de cà soupir et meie.

Auguste de Lime

—

Ma gent venez voir
Chose qu'aucun n'a vu pas
Le tiçon brigua avec la braize
La panelle s'escangailla.

Joseph Gonçalves

J'ai compré un pinte mache
Pour tirer génération
Le pinte saia pelé
Je ne tiens sort non.

François Bressane

—

Ma mère etait une rate
Mon pere un sacyréré;
Ma mère de faim est morue
Mon pere de beaucoup manger.

Lamounier Godofred

—

Mon bien bouche de crave
Chapelligne de Saint Jean
Ah ! Si j'etais sepulté
Joint de toi dans le chon !

Dimanche de Figueired

—

Beaucoup souffre le qui aime
Plus souffre ce qui adeure
Mais plus encore qui ne voit
Chaque instant sa seigneure !

Bueno Brandón fils

—

Pequene jolie est venin
Mate tout ce qui est vivant
Embriague les creatures
Tire la vergogne à la gent.

Josin d'Araujo

—

Pequene tomez tou lence
Qui j'achai dans l'areon
Dans une ponte cheire a crave
Dans l'autre a mangericon.

Faust Ferraz

—

Prendez moi a sept chefs
Ainsi même j'ai de sortir
Je ne peux fiquer en maison
Je ne veux en maison dormir.

Chretien Brasil

—

M'appellent couleur de jambe
La raison je se sais pourquoi
Le certe est qui fique bambe
Tout pequene quand me voit.

Murier Brandon

—

Mulatigne feiticière
De saie couleur de melade
Quant je te vois digue Amen
Et fique tout atrapaillade.

Waldomir Magalhães

—

Mon destin est immutable
Ma desgrace est qui est constante
Je chore touts les jours
Je soupire à chaque instant.

Mello Franco

—

Pequene pourquoi raison
Je passe tu sorts de la janelle ?
— Est qui je vais à la cuisine
Pour temperer les panelles.

Alan Argent

O pensamento é um discurso que o espirito tem consigo mesmo. — De Maistre.

A EMBAIXADA DO URUGUAY

VERANISTAS

No comboio que leva e traz os desventurosos cavalheiros que veraneiam na encantadora cidade fundada por Pedro II, ha um ou dois carros destinados ao uso dos assignantes.

Os assignantes dos trens de verão, são, ordinariamente, os capitalistas que não podendo pagar diariamente a passagem, fazem um pequeno sacrificio e pagam com um grande abatimento, adiantado, as passagens do mez, do trimestre, ou do anno.

Quem faz esse pequeno sacrificio, economisa um bom dinheiro e tem o prazer, tão grato á vaidade humana, de ver o seu nome, impresso num cartão numerado, assignalar uma cadeira, cuja posse lhe pertence durante a viagem.

Raras vezes, porém, um assignante fica ao lado de outro assignante cuja companhia aprecie...

Ha dias tivemos, na Estação da Praia Formosa, uma prova evidente desta verdade.

Conversavam dois assignantes. Disse um delles:

— Vou procurar um lugar.

— Não és assignante ?

— Sim, mas tive a desdita de ficar ao lado de uma besta a quem não toléro e por isso ainda não viajei no meu lugar.

— A mesma cousa me acontece. Ainda não viajei no meu lugar, por que fiquei ao lado de um quadrupede insupportavel.

— Qual o teu numero de assignante ?

— 12.

O interrogante empallideceu e murmurou :

— Pois o meu é o 13.

Houve um momento de silencio angustioso. De repente, rindo alto, o 12 disse :

— Não me sinto offendido por que ainda não viajaste no teu lugar e fizeste um juizo precipitado de uma pessoa cujo nome não te dignaste ler.

O 13, rindo-se, respondeu :

— Repito as tuas palavras.

Depois disso, de braço dado, os dois camaradas foram occupar os *seus* lugares, e pela primeira vez viajaram no *seu* carro de assignantes.

P. P.

A recepção no Cattete

O sr. Leão Velloso Filho, deputado pela Bahia e redactor-chefe do *Correio da Manhã*, approveitando o periodo de férias concedido aos mares pelos submarinos allemães, embarcou para a Europa, com o intuito de ver cousas de que pretende gostar.

Fazemos votos para que o illustre viajante consiga escapar com vida, caso o navio que o transporta venha a ser destruido por alguma mina fluctuante.

Os MINISTROS cujo voto, no Supremo Tribunal Federal, formando o novello juridico de HABEAS-CORPUS alarmantes, têm resolvido de duplo modo o caso politico de Matto-Grosso, declararam, não só no TRIBUNAL, votando, como na IMPRENSA, expandindo-se em palestras com jornalistas, que desejavam estabelecer no longinquo Estado a dualidade de governo que obrigasse a União Federal a intervir com os seus meios de policia constitucional... O Presidente da Republica, porém, entendendo que um HABEAS-CORPUS annulla a outro HABEAS-CORPUS, começou a elevar e a apear governadores, assentando o coronel Escholastico Virginio na cadeira do general Caetano para em seguida sentar o general nos joelhos do coronel... No meio dessa contradança, attento á voz presidencial, o representante do governo brasileiro, altivo e sereno na sua farda de general, assume uma posição insustentavel, e, por culpa que não é sua, faz e desfaz governos, como arteiro menino que, nas praias de banho, a brincar, eleva fortins de areia para derribal-os quando os acaba... O Presidente obedece ao Tribunal e ordena ao Ministro da Guerra... O Ministro da Guerra obedece ao Presidente e ordena ao General Barbedo e, em Matto-Grosso, quem recebe a odiosidade dos actos contradictorios praticados contra ou a favor da autoridade legitima, não é o Tribunal que os origina, nem o Presidente que os ordena, nem o Ministro que os transmitte — é o innocente general que os pratica.

A Embaixada do Uruguay

Na Estação da Urca

INSTANTANEO

A restituição do respeito é muito mais difficultosa que a do dinheiro. - Padre A. Vieira.

Entre os personagens politicos incluidos em algumas das nossas caricaturas como candidatos possiveis á Presidencia da Republica, appareceu, por engano e falta de gente, o sr. Seabra, ex-ministro da Viação do tenente Mario Hermes.

Sabemos por pessoa da privança do ex-governador da Bahia bombardeada, que s. ex. ficou muito surprehendido e bastante lisongeado com a nossa generosa lembrança.

Recepção offerecida ao Corpo Diplomatico pelo Embaixador Baltasar Brum

A paz dos mortos

1917 — O que é isso ?

1916 — Isso é... a *paz duradoura* que eu arranjei para elles.

Caminho aereo do Pão de Assucar

A Embaixada do Uruguay chegando ao Pão de Assucar

A Embaixada do Uruguay chegando á Urca

UM BOM HOMEM

O homem mais amavel e bondoso que já conheci na minha vida foi um tal Onofre, da villa de *** em S. Paulo.

Este Onofre era tabellião, e estimadissimo no logar.

Obsequioso e serviçal ao extremo, não negava a ninguem os seus serviços, fosse qual fosse o trabalho que lhe custasse.

Por outro lado não occupava nem incommodava a ninguem, ainda na ultima extremidade.

Era um santo leigo, um santo de paletó; e paletó sovado, porque sendo bom como era todos o logravam.

Uma vez, em uma festa de Santo Antonio, pediram-lhe que ajudasse a atacar os fogos e soltar balões.

Onofre accedeu. Como podia deixar de acceder?

Elle, intimamente, não gostava de lidar com polvora e fogos de artificio. Mas solicitado, era impossivel negar.

Havia um bombão, enorme, que tinha de ser atacado á meia noite.

Ninguem tinha coragem de lhe chegar fogo.

O dono da casa, em difficuldade, recorreu ao Onofre, que acceitou a incumbencia temeroso e com o coração nas mãos.

Collocaram-se todos a uma distancia de duzentos metros do logar onde devia explodir o bombão.

O Onofre aproximou-se tremulo e chegou fogo ao estopim.

Estava humido e não accendia. O escrivão cortou um pedaço.

Segurando a bomba com a mão esquerda, chegou-lhe fogo com a direita.

Enorme explosão.

Acodem os outros e encontram o Onofre estirado no chão, com a mão esquerda em farricos.

Lamentam-no todos. O dono da casa, com remorso, põe-se a chorar:

— Oh meu Deus! E eu que fui causa deste desastre!

— Não é nada, diz o Onofre consolando-o; não é nada. Esta mão não me faz falta, eu trabalho com a outra.

Pouco tempo depois a sua mulher adoeceu.

Adoeceu, peorou e morreu.

Os amigos compareceram logo a partilhar a sua dôr.

Um delles, mais sentimental, abraçou o Onofre, com os olhos rasos de lagrimas:

— Oh meu caro amigo, que desgraça! Perder a sua excellente companheira de tantos annos.

— Obrigado, mas não se affiija assim, respondeu o Onofre. Não se affiija tanto; eu arranjo outra...

BRETAS

A EMBAIXADA DO URUGUAY

Na quarta-feira passada regressou para Montevidéo via S. Paulo a Embaixada Uruguaya, que veiu ao Rio retribuir a visita do nosso ministro das Relações Exteriores, sr. dr. Lauro Muller, ao seu paiz.

Os illustres hospedes foram recebidos nesta capital com significativas demonstrações de apreço e sympathia, não só pelo elemento official como pelo povo.

Antes da partida, tiveram a gentileza de nos deixar cartões de despedida os seguintes membros da Embaixada: srs. Baltasar Brum, ministro das Relações Exteriores do Uruguay; Luiz Alberto de Herrera; Antonio M. Rodriguez, senador por Tacuarembó; e general de Brigada Julio Dufrechon, chefe do Estado-Maior do Exercito Uruguayo.

Visitando o tumulo do Barão do Rio Branco

Fim d'anno

— Isto são horas, seu trouxa? Onde esteve, palerma, cinico!

— Cale-se!... Eu esqueço que tu és mulher! Perco a paciencia! e... no *fim damno*.

A Embaixada do Uruguay

Visita á Escola do Estado Maior do Exercito

O almanack da "A NOITE"

Entre as finas homenagens de fim de anno, nitidamente trabalhado, a direcção da «A Noite» acaba de brindar o publico com um magnifico livro de arte e informações, ao qual deu o nome *Almanack da «A Noite»*.

Cuidadosamente organisado, tanto na parte graphica como material, é sobretudo na parte litteraria que o *Almanack da «A Noite»* se apresenta como uma publicação unica no genero entre nós, contendo lindas producções dos nossos mais afamados homens de lettras.

Recebemos um exemplar lindamente encadernado dessa publicação e, agradecendo a gentileza dos illustres collegas da «*A Noite*», felicitamol-os por mais esse triumpho no seio da imprensa brazileira.

56.º de Caçadores

Bateria franceza avançando para Monastir

!

Os eruditos patriotas escolhidos pelo sabio governo uruguayo para constituirem a Embaixada que nos visita, são homens que sabem falar.

O tratado famoso do A B C, por motivos que não convem relembrar neste momento de fraternização, deixou de ser recebido com alegria e provocou o sentimento contrario ao enthusiasmo na linda terra dos uruguayos.

No dia da sua chegada á Guanabara, o joven chanceller Baltasar Brum, ao ser inesperadamente interrogado sobre o celebre pacto das tres nações, respondeu com segurança e gentileza:

— O Uruguay tem, com a Italia, um tratado de arbitragem anterior ao A B C. Pela politica do A B C eu só posso nutrir sympathias, por estar nella compromettido o Brasil, em cuja amizade o Uruguay tem absoluta confiança.

O sr. deputado Herrera, LEADER da opposição no Parlamento Uruguayo, pela sua attitude de notoria hostilidade ao A B C, não podia, em nosso paiz, manifestar as sympathias pelo verbo gentil do chanceller, mas ao jornalista que commetteu a teimosa inconveniencia de o interrogar sobre a politica do A B C, contestou com habilidade:

— E' platonica. E' como agua com assucar. Não faz mal a ninguem...

Do Rio a Montividéo

Na sua machina «Harley-Davidson» os dois «sportman» Gentil Filho e Socrates F. Peixoto

Um presente para o ausente

— Eu queria pedras muito perfeitas. São para um rapaz que tem fortuna.

— Então é isso mesmo. Essas pedras são muito proprias. São *de amantes* rarissimos.

O REI JORGE V

Quando o actual soberano dos inglezes, trocando a brilhante irresponsabilidade de Principe de Galles pela pesada mas apparente responsabilidade de Imperador da India, ascendeu ao throno do Reino Unido, os sabios estadistas que, prevendo os acontecimentos bellicosos dos nossos dias, approximaram a Inglaterrra e a França, afastaram a Belgica da esphera da influencia allemã, e, depois de terem conseguido harmonisar os interesses britannicos com os russos, lograram amollecer os elos que prendiam a Italia á Triplice Alliança — tiveram um momento de receio grave. O novo rei, segundo se sussurrava, era inimigo da França. Então, os estadistas inglezes que haviam alargado nas mãos de Eduardo VII as attribuições reaes na politica internacional, fizeram echoar a velha regra do constitucionalismo inglez : — o rei reina mas não governa.

O novo rei, que já agora é um funccionario velho no seu cargo, se era, como se dizia, um inimigo da França, é um rei dedicado aos interesses do seu povo e não os abandonou para seguir os impulsos de sua sympathia.

Durante a guerra, o rei só tem intervido nos casos de sua attribuição legal e só não agio solicitado pelos seus ministros, quando, em visita ás linhas inglezas da França, destroncou expontaneamente um pé, dando uma quéda pessoal de um cavallo que o derribou por iniciativa propria...

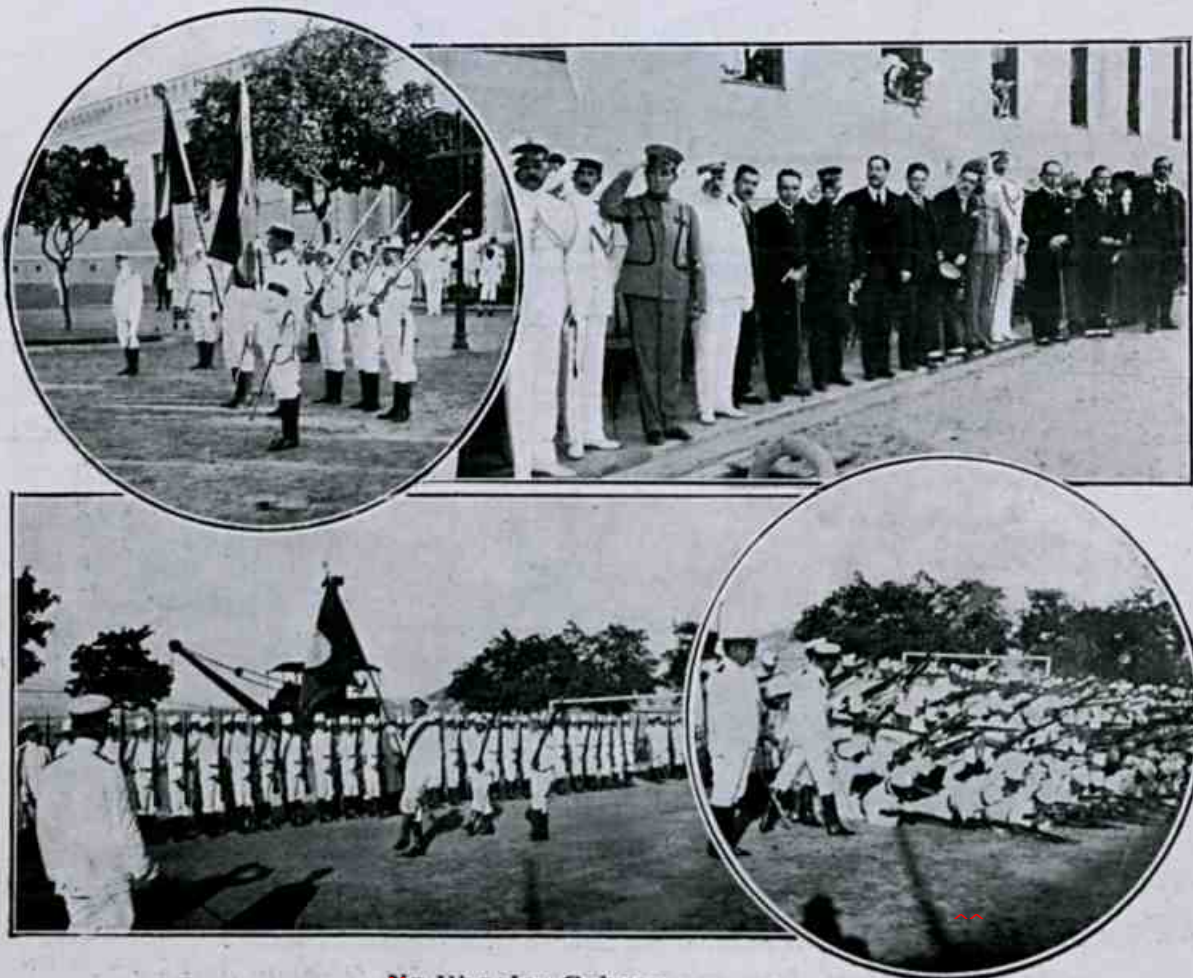
A GUERRA

Tutrakan, pequeno porto no Danubio, occupado pelos teuto-bulgaros

Os membros da Embaixada do Uruguay

Na Ilha das Cobras

Senhoras e senhoritas que tomaram parte na festa do Batalhão Naval

?

Quando, na sua crise aguda, a politica de Alagôas attraia, embrulhada, as attenções geraes, o senador Francisco Salles, desfazendo as combinações esboçadas, conseguio fazer com que as cousas alagoanas seguissem o rumo traçado pelos seus altos desejos de mineiro.

Em Minas Geraes, abatendo a prosapia do senador Monteiro, amigo e companheiro de pescarias do Presidente Wencesláo, o sr. Francisco Salles é o mais graúdo manda-chuva entre os paredros alterosos.

No Espirito Santo, no tempo em que o sr. Wencesláo Braz estendeu o largo manto do seu prestigio moral sobre a cabeça da opposição, brilharam os oculos escuros do senador Francisco Salles e, ferida por esse brilho, a opposição mergulhou nas sombras da derrota.

Assim em outros casos, assim em outros Estados. Agora, como a victima de Paiva Coimbra, retardando deliberações do Senado, o sr. Francisco Salles chama a si a resolução do complexo caso matto-grossense, e, resolutamente, com a naturalidade de um monarcha absoluto, prende as partes litigantes na cadeia de um accordo concebido pelo seu bestunto.

Como se vê, antes de ser condemnado o assassino de 8 de Outubro, o assassinado do Hotel dos Extrangeiros começa a ressurgir... O sr. Francisco Salles quer ser o novo Pinheiro Machado...

! ?

Surge, na Escola de Bellas Artes, um conflicto entre professores. Os lentes que constituiram a mesa examinadora de Desenho Figurado, com severidade reconhecida e justiça contestada, reprovaram, em massa, os alumnos do sr. Modesto Brocos. Este, attendendo ao pedido de alguns dos seus discipulos reprovados, deu-lhes attestados em que os declarava merecedores de consagradora approvação. Considerando esses attestados como actos de insubmissão nocivos ao prestigio dos examinadores, a Congregação da Escola, reunida para estudar o caso, votou um voto de censura ao professor que os concedeu. Mas, censurando o professor Brocos, a douta congregação entendeu dever ella propria incorrer na censura que fazia, e, imitando o lente censurado, desautorou a mesa examinadora a qual pretendeu prestigiar com a censura, pois acceitou e approvou prova de alumnos que haviam sido reprovados no exame. Não é de crer que a Congregação se censure por haver praticado a insubmissão que censurou ao sr. Modesto Brocos mas é de justiça que e sr. Ministro do Interior, adoptando o criterio que ditou a censura feita ao sr. Brocos, não deixe de censurar a sabia congregação da Escola Nacional de Bellas Artes.

O SENADO, a modorrenta assembléa presidida pela esperteza de apparencia dormente do sr. Urbano Santos e vice-governado pela actividade ganhadora do sr. Antonio Azeredo, foi sacudido por uma ridicula briga de compadres. Engalfinharam-se verbalmente, atirando-se os termos asperos do diccionario, alguns paredros senatoriaes e ao cabo de um activo jogo de desaforos, por que uns, desconhecendo as necessidades de outros, não as serviam, harmonisaram-se os interesses em ebulição e a paz voltou á casa das mumias. No ardor da peleja, ferido na face por um ultraje mais vivo, o substituto presumptivo do sr. Wenceslão Braz declarou que se fizessem um certo acto de justiça, não tornaria a occupar a cadeira em que se assentava o sr. Nilo Peçanha na vespera da morte do sr. Affonso Penna. Ameaçado num sitio mortal — certamente a algibeira — o substituto immediato do Vice-Presidente da Republica fez tambem a grave declaração de que se demittiria do cargo que lhe dá direito á presidir a Camara Alta, na ausencia do sr. Urbano Santos. O momento que se seguiu á esperança oriunda dessas declarações, foi solennemente rythmado pelo offegar dos peitos anciosos. Trocaram-se explicações, intercambiaram-se gentilezas sobre os desaforos trocados e os srs. Urbano e Azeredo annullaram as declarações com que accenaram aos nobres desejos dos patriotas honestos. Assim, a briga senatorial foi inconsequente e a presidencia do Senado não foi transferida para bôas mãos.

* * * Os nossos illustres collegas d'O IMPARCIAL, para os quaes os sul-rio-grandenses ainda não deixaram de ser cidadãos suspeitos, querendo apertar os laços de solidariedade brasileira no seio das classes armadas, deram um brado de alerta contra a olygarchia gaúcha estabelecida no Exercito. Os eminentes jornalistas mineiros do bravo matutino descobriram, escandalisados, que são filhos do Rio Grande do Sul os officiaes que constituem a maioria dos nossos generaes e, animosos, se não pretendem rebaixar esses olygarchas ao ultimo posto, esperam, certamente, substituil-os por um estado-maior de guerreiros nascidos nos azulados pincaros desses alterosos montes que justificam o fecundo bairrismo dos coestadoanos do sr. Wenceslão Braz. A indignação que se apossou dos emeritos defensores das ambições dos officiaes de Minas não lhes deixou fazer uma ligeira observação capaz de attenuar a furia com que se atiraram ao ataque. Nós, que não temos protegidos no Exercito e que, ao contrario dos nossos bellicosos confrades, somos amigos do Rio Grande do Sul, pedimos licença aos adversarios dos gaúchos para recordar que o Rio Grande do Sul fornece ao Exercito um contingente superior ao de qualquer outro Estado, e mais importante do que o fornecido pela metade do Brasil. E' por isso que não só os generaes, mas até os soldados rasos nascidos na terra livre dos pampas constituem esse vultuoso numero que escandalisa o pudor democratico dos gratuitos inimigos da bôa e nobre gente pampeana.

Encerramento do Campeonato de Foot-Ball

Team do America — *Team da Liga*

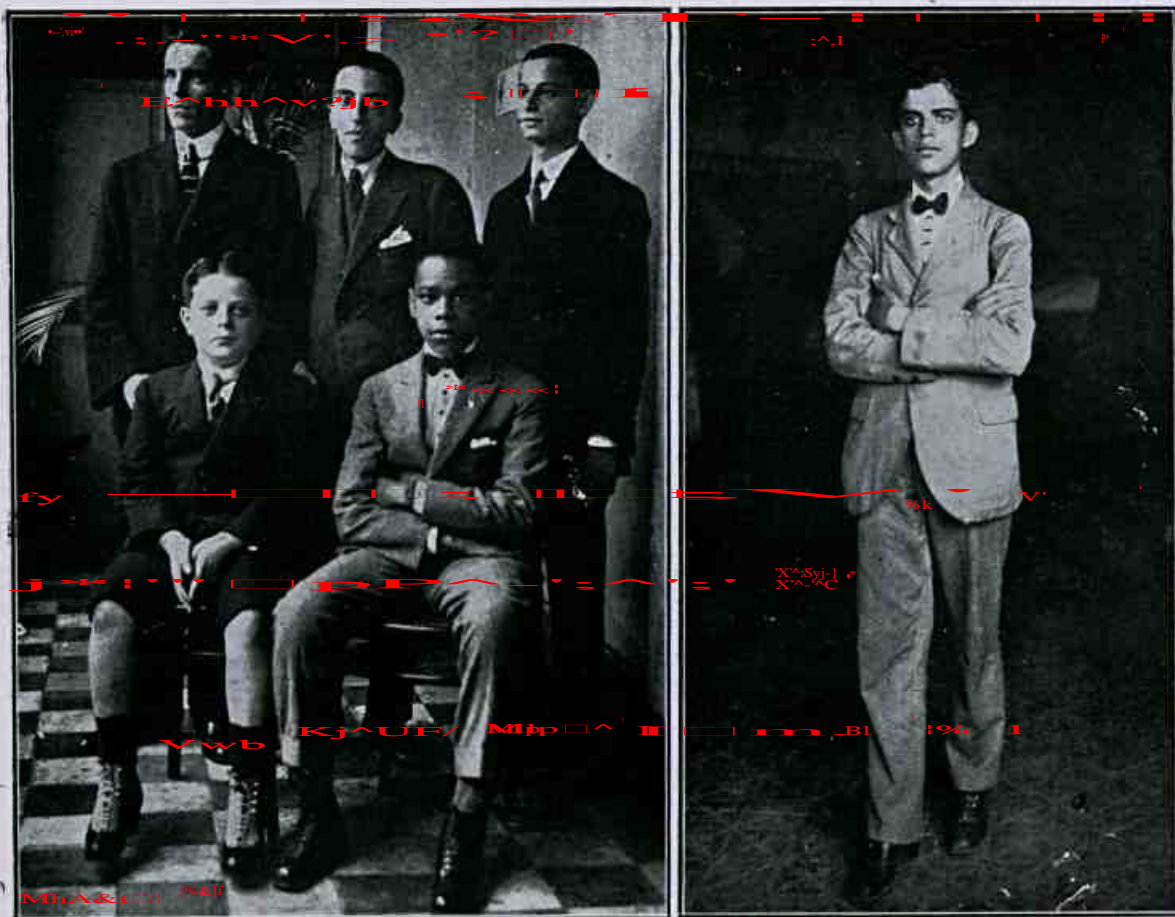
As nossas melhores acções nos envergonhariam algumas vezes si se soubesse o que nos estimulou a pratical-as. — MABIRE.

Mais facil nos seria volver as aguas do mar ás praias que abandonaram, do que os homens aos tempos e ás instituições que passaram. — MARAT.

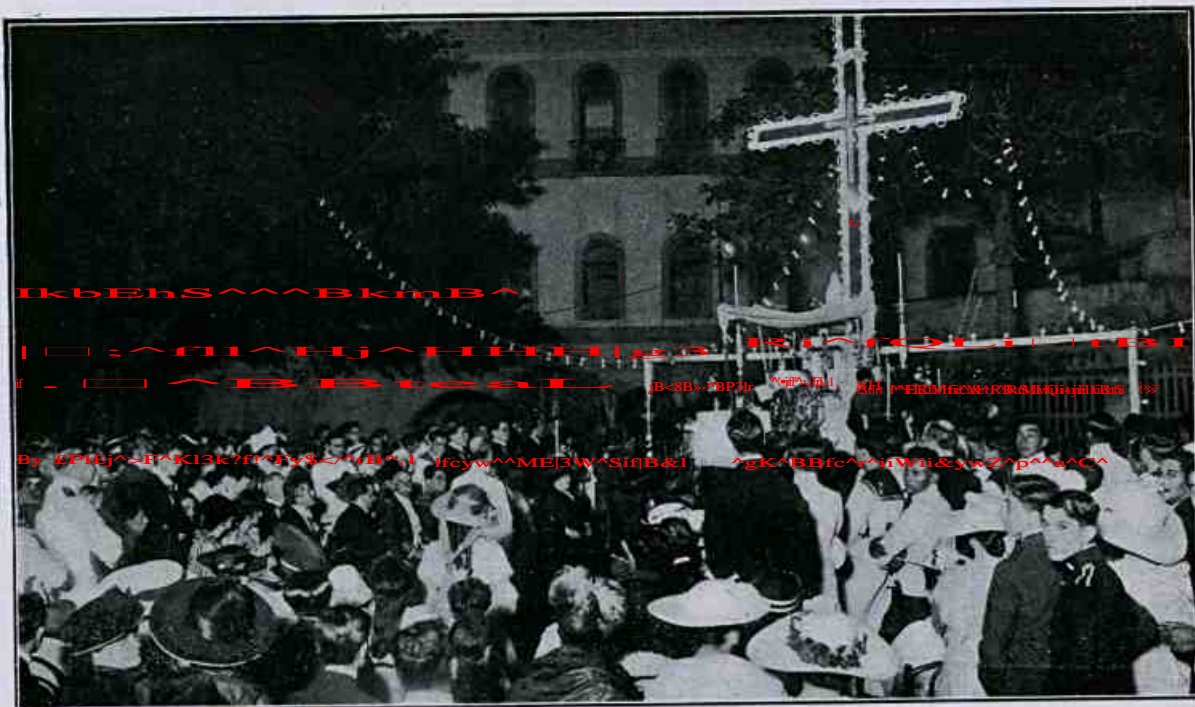
Club de Regatas Flamengo. — Festa de Natal e distribuição de brinquedos aos filhos dos socios.

A Paz atrapalhada

O Kaiser — Anda palerma! Vê se convences aquella gente

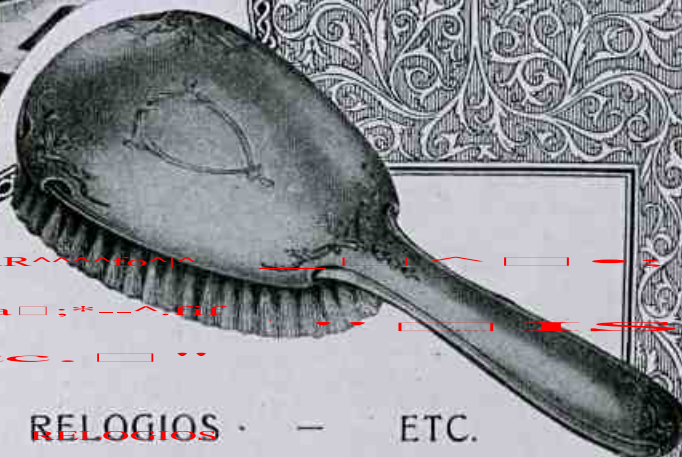
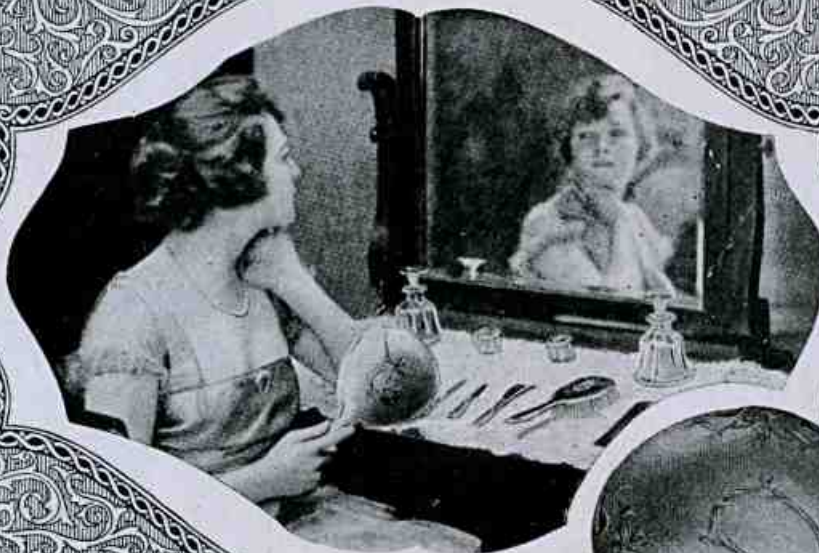
O concurso da Escola Remington, realizado a 17 do corrente no Theatro Lyrico

Premiados: Da esquerda (sentados): Aluisio Lopes, 1º de dactylographia; Floriano Peixoto da Costa, 1º de Tachygraphia. (De pé): Cesar Saraiva, 3º de dactylographia; Alberto Camões, 2º de dactylographia; e Francisco Celuno, 2º de tachygraphia

Belmiro Santos (surdo-mudo), alumno do Instituto dos Surdos-Mudos, exhibido em prova especial escrevendo pelo tacto

Aspecto do Theatro na noite do Concurso, vendo-se parte da platéa e o palco onde estavam a mesa directora dos trabalhos, ao fundo, e os 61 concurrentes de dactylographia e tachygraphia

A Missa do Gallo na Ilha das Cobras

O amigo das crianças na Europa

— O que teria feito este pequeno ?

OSCAR MACHADO
101 a 103, OUVIDOR, 101 a 103
Anno Bom
Anno Bom
Para as festas de Anno Bom a JOALHERIA OSCAR MACHADO tem um sortimento, sem par e jamais visto nesta capital, de brilhantes, pedras preciosas, objectos para presentes, etc.
BRONZE DE ARTE — ORFÈVRERIE — RELOGIOS — ETC.

As
deliciosas
loções de
BIZET
Lamento
não
ter conhecido
e expe-
rimentado,
ha
mais tempo

GRANDE MANUFACTURA DE FUMOS

VEADO

Um caso extraordinario

Depois que a dona da casa acabou de referir o caso de um sonho profetico que tivera, o velho professor Sanders tomou a palavra e disse :

— Se a assistencia não tem medo de se impressionar, eu contarei um caso extraordinario que me succedeu.

— Conte professor ! disseram todos em côro.

Era em uma elegante vivenda de Botafogo, em um jantar de anniversario. O velho professor Sanders, amigo da familia, participava da festa. Os outros convivas eram parentes da casa e duas moças da vizinhança. Todos se puzeram de ouvido alerta, e no meio do maior silencio o professor Sanders começou :

— «O facto se passou no anno de 1887. Está para fazer trinta annos. Eu tinha chegado ao Brazil havia dois mezes para organisar um laboratorio da Estrada de Ferro d. Pedro II. Como os preparos não tinham ainda chegado, e eu não queria ficar a tôa, acceitei o estudo de uma variante na serra da Mantiqueira. em logar chamado João Gomes. O logar constava apenas de uma casa, com o rancho para animaes ao lado. Em frente, a uma distancia de 200 metros mais ou menos da porta havia uma cruz de tres ou quatro metros de altura de madeira mal falquejada. Entre a cruz e a casa, a meia distancia, mais ou menos, passava a linha ferrea. Prestem attenção nestas circumstancias...»

Todos os assistentes apuravam os ouvidos. O silencio era completo. Ouvia-se uma mosca voar. O professor passou o lenço pela calva humida e continuou :

— «No Rio de Janeiro eu tinha entrado em contacto com um inglez de York, chamado John Gallway. Era um homem exquisito. Mechanico muito habil, trabalhava doze, vinte quatro horas, sendo necessario, sem tomar um copo d'agua ou comer um pedaço de pão. Quando não tinha trabalho urgente ou de responsabilidade, elle despedia-se dos companheiros do hotel, encerrava-se no quarto com meia duzia de garrafas de whisky e passava tres dias e tres noites trancado, sem dar signal de si. Quando fui para João Gomes elle quiz me acompanhar. Reluctei um pouco. Disse-lhe francamente que temia levar para um serviço de tal responsabilidade um homem tão dado ao whisky. Respondeu-me que não havia perigo porque elle não bebia uma gota de alcool no verão. A sua ultima mona do anno era em 24 de dezembro, na noite de natal. Depois se conservava inteiramente abstemio até 1º de abril. Duvidei da affirmação, mas o dono do hotel e outros seus conhecidos a confirmaram. Em vista disso, accedi em levar mr. Gallway e certa manhã de janeiro partimos...»

O professor tirou novamente o lenço tornou a passal-o pela fronte. A assistencia era toda ouvidos. O homem continuou :

— «Antes de continuar, é necessario explicar que John Gallway nunca tinha saido um kilometro fóra do Rio de Janeiro. Nunca tinha mesmo ido até Cascadura. Nunca tinha ouvido falar em João Gomes, nem em ninguem dessa localidade. Apenas lá chegamos, mandei armar minha barraca, e como era ampla, admiti para dormir nella o inglez. Os camaradas que eu tinha contractado para o serviço, vinte ao todo, dormiam no rancho. A distancia de minha barraca ao rancho era mais ou menos de trinta metros. Certa noite, muito tarde, deviam ser doze horas ou mais, ouvi um gemido soturno . Ai !.. ai... Meus cabellos — nessa epoca eu os tinha — se arripiaram na cabeça...

Os assistentes se aconchegaram. As duas meninas se encostaram uma á outra tranzidas de medo. O professor proseguiu :

— «Eu não quiz dar o braço a torcer, e fiquei na espectativa. A noite estava escura como carvão. Apenas um ou outro gargalhar de coruja cortava o silencio sepulcral. Não haviam passado dez minutos quando recomeçaram os gemidos lugubres : ai !... ai !... Se eu disser que não tive medo, digo uma inverdade. Era de arripiar o corpo. Apalpei a pistola debaixo do travesseiro e disse baixinho : — John ! O companheiro não respondeu. Como os gemidos continuassem, eu chamei de novo : — John ! Nada de resposta. Então risquei um fosforo.

«Meu companheiro tinha desapparecido !

«Que resolução tomar naquella emergencia ? Occorreu-me então que aquelles gemidos podiam ser de Gallway e que o meu companheiro estivesse sendo victima de um crime. Na vespera elle tinha tido discussão com um dos camaradas que fazia o serviço de cosinheiro, por um motivo frivolo. Gallway mandara preparar uma salada de pepinos, e o cosinheiro a temperara com excesso de vinagre. Por esse motivo o inglez lhe dirigiu os maiores improperios ; o que não impediu que comesse o prato todo. O cosinheiro despediu-se e era possivel que houvesse voltado, pela calada da noite, a tirar sua vingança.

«Peguei na lanterna com a mão esquerda, na garrucha com a direita, e sahi com as devidas cautelas, na direcção dos gemidos, que estavam augmentando. Os lamentos continuavam : ai !... ai !... ai !... Por fim lobriguei no chão um vulto a estorcer-se. Approximei-me : era Gallway. Imaginei logo : está ferido e mortalmente ! Descansei a lanterna no chão e, tocando-lhe no hombro, disse-lhe : — «John !... John !... que é isto ?» — «Salada de pepina !» exclamou elle, e apontando o ventre, continuou a gemer e a estorcer-se com a maior colica de que já tive noticia na minha vida....»

Os assistentes entheolharam-se estupefactos. O professor limpou o suor da testa, recolheu o lenço, levantou-se e disse :

— «Senhores, por hoje basta. Quando nos encontrarmos de novo, contarei uma outra historia ainda mais extraordinaria. Boa noite !»

E retirou-se.

BRUNO

Regua flexivel para superficies curvas

A leveza e a prompta adaptabilidade ás linhas irregulares — são os caracteristicos de uma regua flexivel, de recente invenção.

Este medidor é feito de celluloide preto, de superior qualidade ; córtes fundos, talhados alternativamente nos dois lados, permittem á regua curvar-se facilmente e adaptar-se a quasi todos os contornos.

Este instrumento de medida linear está tendo grande acceitação na America do Norte.

O homem do grande capote

O seguinte caso deu-se em Bello Horizonte, ha cerca de vinte annos, quando se estava construindo a nova capital.

Depois de meia-noite, chovia a cantaros, quando bateram á porta de um hotel. Ao abrir-se esta, entrou um senhor parecendo extrangeiro, embrulhado em um vasto capote, e perguntou si podia ter um quarto.

— A's ordens, respondeu o somnolento porteiro; e levou-o a um aposento.

— A's seis horas da manhã mande-me o café e conta, porque embarco ás sete.

— Não ha duvida. Bôa noite!

De madrugada levou o creado as roupas dos hospedes para escoval-as. Nessa occasião havia tal costume em todos os hoteis de Bello Horizonte, por causa das espessas nuvens de terra vermelha que se desprendiam das ruas e edificios em construcção, sujando constantemente as roupas.

A's seis da manhã, após o café, o hospede pediu que lhe trouxessem o fato. Veiu o grande capote.

— E as calças? perguntou elle.

— O creado diz que não achou calças na porta deste quarto, respondeu o gerente do hotel, sr. Cordolino. Só achou este capote.

— Que hotel este! Pois seria possivel que eu viesse em ceroulas?... E eu tinha no bolso das calças a carteira com uma nota de 100$000 e duas de 50$000.

O gerente do hotel empallidece. Si aquillo chegasse a constar, estava compromettida a reputação do seu estabelecimento. Põe todos os creados á procura das calças do hospede, que não apparecem.

Para apaziguar o extrangeiro, que ameaçava fazer escandalo, o sr. Cordolino forneceu-lhe umas calças novas e a quantia de 200$000 que elle dizia possuir na carteira desapparecida, pedindo-lhe guardar segredo daquelle caso, o que o sujeito prometteu generosamente.

Passados alguns dias, o sr. Cordolino foi visitar um seu amigo, dono de uma casa de pasto e assentou-se com outras pessôas, para tomarem um pouco de cerveja. No correr da palestra, um dos presentes disse ao dono da casa:

— Olá!? Que representa isto? Queres talvez pôr loja de belchior? Vejo alli dependuradas umas calças velhas!

— Oh! Isto foi um caso engraçado! respondeu o dono da casa de pasto. No domingo passado, ás 11 horas da noite, veiu aqui um malandro: comeu e bebeu; depois me disse que pagaria no dia seguinte. Eu, já experimentado, ameacei chamar a policia, si elle não deixasse um penhor. O patife, que estava embrulhado num grande capote, tirou as calças e me entregou, dizendo-me que logo pela manhã viria buscal-as com o dinheiro. E até hoje não veiu.

— Pois por esse mulambo, exclamou o sr. Cordolino, eu paguei umas calças novas, de casimira, e ainda mais 200$000.

E contou o lôgro de que fôra victima.

JOTA TH.

A bravura militar

Ha pouco, numa reunião em Pariz, perguntaram ao bravo major O. que regressava das linhas de fogo e que soffria extraordinariamente de callos.

— Major, o sr. nunca teve medo?

— Jamais!

— Em occasião nenhuma?...

— Nunca! Ah!... espere... com effeito...

— Então teve medo um dia... Quando foi?

— De um par de botas novas, que me deram na Intendencia da Guerra.

CAIXA GERAL DAS FAMILIAS

A mais antiga das sociedades brazileiras de seguros sobre a vida

FUNDADA EM 1881

SÉDE :

Avenida Rio Branco, 87

Tem pago em dinheiro mais de Rs. 4.000:000$000

Resultado do Sorteio Semestral effectuado em 23 de Dezembro de 1916:

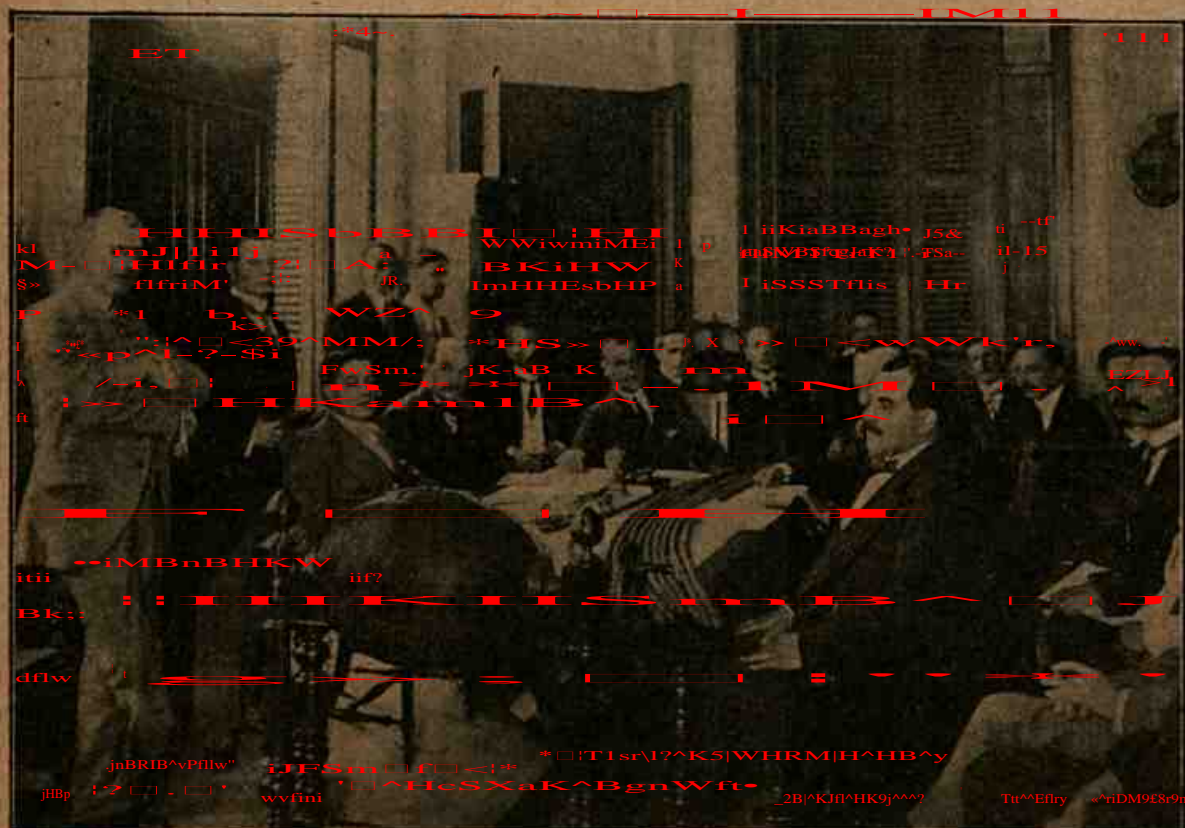
Foram sorteadas com Rs. 5:000$000 em dinheiro, as seguintes apolices

---

N. 6681 — Antonio Gonçalves Carneiro Junior — Capital Federal

N. 7437 — Bazilio Pinto da Silva Nevaes . . — " "

N. 5478 — Francisco Porfirio de Brito . . . — Sergipe

N. 9559 — Alexandre Alves Peixoto Junior — Bahia

Convidados e representantes da imprensa que assistiram ao Sorteio Semestral da Caixa Geral das Familias, em 23 de Dezembro de 1916

MARTHA, A BANEZA

(Joubrâne Khalil Joubrâne)

Libanez, nascido em Becharré no anno de 1883, educado no Collegio maronita da Sabedoria, em Beyruth. Em 1903 partiu para a America, vivendo em Boston por algum tempo.

Publicou *A musica* (1905) poema; *As nymphas dos prados* (1906) contos; *Espiritos rebellados* (1908) contos. Vive actualmente em Paris; é pintor distincto tendo alguns dos seus quadros sido admittidos no *Salon*, em 1909 e 1910.

* * *

Ella era de berço ainda quando o pae morreu-lhe. E a mãe morreu tambem quando ella fazia dez annos.

O pae só lhe legara o nome e uma mesquinha cabana entre as nogueiras e sycomoros; a mãe deixara-lhe somente as lagrimas para chorar a dor da orphandade.

Assim abandonada foi ella recolhida á casa de um visinho pobre que vivia com sua companheira e filhos em Bana, aldeia perdida entre os graciosos vales do Libano.

Elle vivia nesse logarejo dos fructos e cereaes da terra.

E Martha viveu assim extranha em sua terra nativa, sosinha entre os rochedos a pique e os arvoredos de ramos entrelaçados.

Todas as manhãs ella ia, descalça, mal vestida, levar uma pequena vacca leiteira até um pasto verdejante no extremo do valle. Sentada á sombra das arvores, cantando com os passarinhos, chorando com a fonte, invejando a novilha pela abundancia do seu repasto, observava o crescimento das flores e o palpitar das azas das borboletas.

Quando o sol recolhia-se, agrilhoada pela fome volvia ella á cabana e sentando-se entre os filhos do camponio que a recolhera devorava o pão de milho com fructos seccos.

Depois fazia uma cama com palha, apoiava a cabeça nos braços entrecruzados e dormia a suspirar. Porque não seria a vida um sonho eterno, jamais interrompido pelo despertar?

Ao chegar a madrugada o camponez sacudia-a bruscamente e ella levantava-se a tremer, com medo de sua colera e de seus ralhos.

Assim passaram annos para a pobre Martha entre collinas e valles perdidos.

Crescia com seus pezares e os sentimentos nasciam em sua alma como o perfume no seio da flor.

E tornou-se moça com o pensamento virgem como um terreno fertil que não recebeu ainda a semente do saber.

* * *

Martha tinha dezeseis annos. Sua alma reflectia a belleza dos campos como um limpido espelho.

Seu coração semelhando ao fundo dos valles echoava ao som de todas as vozes...

Um dia de outono, replecto dos gemidos da natureza ella sentou-se junto a uma fonte. A agua escapava-se da terra como os pensamentos da imaginação do poeta.

Martha commovida olhava as folhas amarellecidas das arvores e os brincos que com ella fazia o zephiro travesso, semelhante aos brincos da Morte com as almas dos homens.

Depois ella examinava as flores murchas, seccas de tal sorte que o seio dellas abria-se deixando cahir na terra as sementes como fazem as mulheres com as suas joias durante as revoluções e as guerras.

De repente escutou o rumor dos cascos de um cavallo de encontro ás pedras do valle.

Voltou-se.

Um cavalleiro aproximava-se della lentamente.

Quando chegou perto da fonte — seu rosto e trajes denunciavam a riqueza e a elegancia — saltou em terra saudando-a com uma cortezia e uma graça desconhecidas para ella.

Depois perguntou-lhe:

— Perdi-me no caminho que se dirige para beira mar. Poderás tu indicar-m'o?

Ella respondeu, esbelta como um rama proximo de uma fonte:

— Eu não o conheço, senhor, mas se quizer irei perguntal-o em casa.

Pronunciou aquellas palavras com um temor apparente, ao passo que as rosas do pudor embelleciam-n'a mais.

Ia afastar-se, mas o moço fel-a parar; o vinho da mocidade correra-lhe pelas veias; seu olhar mudava de expressão:

«Não, não te vás!» disse

Ella ficou parada, extactica, sentindo que aquella voz bastava para impedil-a de ir-se.

Conseguiu entretanto furtar ao seu pudor um olhar para elle e viu que elle a olhava com uma insistencia que ella não comprehendeu. Sorria-lhe com uma graça fascinadora que tel-a-ia feito chorar tão suave era, e olhava com pena para os seus pés nús, seus braços redondos, seu pescoço flexivel e seus cabellos finos e expessos, mirava tudo seduzido e enamorado, considerando quanto o sol lhe amorenava o collo e fortificava os braços.

Ella baixara a cabeça envergonhada, não querendo ir-se embora, não podendo falar, sem mesmo saber o motivo que a impedia de agir e de falar...

. . . .

Aquella noite a vaquinha leiteira recolheu-se sosinha ao estabulo — Martha não voltara.

Ao chegar do campo o camponez procurara-a pelos valles e não a encontrara.

Gritava por ella, mas só o echo das grotas respondia-lhe aos appellos com os gemidos do vento no arvoredo.

Triste, volveu elle para a cabana e communicou-o á companheira que passou a noite a chorar, dizendo de si para comsigo:

«Vi-a uma noite, em sonhos, presa nas garras de uma fera que lhe despedaçava o corpo e ella sorria e chorava»...

E a lembrança de Martha a Baneza desappareceu do valle como o embaciamento produzido pelo halito de uma creança desapparece da vidraça...

* * *

Começava o outono de 1900; eu volvera a Beyruth, tinha passado com alguns amigos as ferias escolares no sul do Libano.

Sentado uma tarde na varanda do hotel eu contemplava a perpetua agitação da praça escutando os gritos dos mercadores ambulantes e os gabes que elles fazem de suas mercadorias, quando vi aproximar-se um pequeno de cinco annos apenas, esfarrapado, e trazendo no hombro um cesto carregado de flores.

Com uma voz muito fraca que a tara hereditaria enfraquecida mais ainda disse: «Compre-me flores, senhor!

Examinei-o então: seu rostosinho lindo, seus olhos circulados pela sombra da desgraça e da pobreza, a bocca entre-aberta semelhante a uma profunda chaga em um peito dolorido; os bracinhos descarnados, nús; sua estatura rachitica inclinada sobre o cesto florido.

Vi tudo isso de um golpe de vista rapido e meu coração fez-me sorrir com mais amargura do que se chorasse.

Perguntei-lhe:

— Como te chamas?

Elle respondeu com os olhos pregados no chão:

— Chamo-me Fuad.

— De quem és filho?

— Sou filho de Martha, a Baneza.

— Onde está teu pae?

Elle abanou a cabeça como se ignorasse o sentido daquella pergunta.

— E onde está tua mãe, Fuad?

— Doente em casa.

E quiz ir-se embora. Mas peguei-lhe a mão, dizendo-lhe:

— Leva-me comtigo, quero vel-a.

Elle caminhou silencioso deante de mim, espantado olhando para traz de tempos em em tempos a ver se eu o acompanhava.

* * *

Naquellas immundas ruas, zig-zagueando em todos os sentidos como negras serpentes em que o ar fermenta em exhalações mortiferas, entre aquellas casas em ruinas em que escondidos pela obscuridade os miseraveis commettem os seus crimes, eu avançava temeroso seguindo o pequeno que na pureza do seu coração encontrava uma coragem impossivel a nós que sabemos todo o horror dos crimes, naquella cidade que os orientaes chamam a *Noiva da Syria*, ou a *Perola do Diadema dos Sultões*.

Chegado aos extremos do quarteirão o pequeno penetrou em um pardieiro que os annos haviam já quasi derruido.

Entrei atraz delle, meu coração batendo fortemente á proporção que me adiantava até chegar a um cubiculo humido que por todo mobiliario tinha uma lampadasinha cuja fragil claridade luctava com a obscuridade e um leito mesquinho que trahiam a miseria e o soffrimento.

No leito, uma mulher jazia adormecida, o rosto virado para a parede como para fugir a contemplação das iniquidades do mundo, ou como se procurasse entre as pedras um coração mais compassivo e mais terno que o dos homens.

O pequeno tendo-se approximado e chamado «Mamãe» ella virou-se e viu-o apontando para mim. Estremeceu nos seus miseros farrapos e com uma voz dolorida, entrecortada de suspiros amargos, disse:

— Que desejas de mim, homem? Vens aqui comprar os derradeiros alentos de minha vida manchando-os com a impureza de teus desejos? Deixa-me! As ruas estão cheias de mulheres que vender-te-ão os corpos e as almas a preço vil. Quanto a mim nada mais tenho a vender, senão alguns arquejos intermittentes que a Morte trocará em breve pelo repouso do tumulo!

Aproximei-me do leito; aquellas palavras haviam-me mortificado já o coração pois que resumiam sua dolorosa historia; disse-lhe desejando que os meus sentimentos pudessem fluir do meu coração como as palavras da minha bocca.

— Nada temas, oh Martha! Não vim até aqui como um animal esfomeado mas sim como um homem soffredor. Sou libanez e vivi nos valles e aldeias junto á floresta dos cedros. Nada temas oh Martha!

Ella respondeu:

— Abençoe-te o ceu então... Mas vae-te embora. Aqui só poderias ver a vergonha e o desprezo sem que a tua compaixão pudesse restituir-me a primitiva pureza; não reppilias de mim a rude mão da morte. Soffro o castigo de meu crime e da minha desgraça. Sou como o leproso entre tumulos.

Beijou as mãosinhas do filho.

— Os homens desprezal-o-ão. O filho de Martha a peccadora! Si for covarde envergonhar-se-á; si for corajoso e justo, levantará a cabeça.

Meu coração inspirando-me; disse:

— Não és como o leproso, oh Martha posto que tenhas habitado entre tumulos, e não és impura posto que tua vida tenha se passado entre as mãos dos impuros. As manchas do corpo não corrompem a alma, e as neves amontoadas não fazem perecer as sementes vivas. E's uma opprimida, Martha, e o que te opprimiu é o filho dos palacios... E's uma flor esmagada. Mas consola-te; antes ser uma flor pisada do que o pé que a pisa!

A consolação illuminou seu rosto livido como os calidos rubores do poente claream os castellos amontoados das nuvens.

E depois de um silencio impressionante reunindo o resto de suas forças, ella disse, e suas lagrimas falavam com ella, e sua alma expandia-se com os suspiros.

— Sou a martyr do animal occulto no interior do homem... Elle passou a cavallo... Falou-me com doçura... Apertou-me de encontro ao peito e beijou-me... Eu era uma orphã abandonada... Elle carregou-me a garupa e levou-me até uma bella casa isolada. E depois que satisfez em meu corpo sua paixão e depois de me haver aviltado a alma, abandonou-me, deixando-me nas entranhas uma braza ardente que destruio-me o figado. E fiquei só... e meu filho soffria as torturas da fome e do frio...

E depois de um profundo silencio semelhante ao toque das almas que remontam aos azuleos espaços levantou os olhos velados pelas sombras da morte e disse, docemente:

— Oh justiça occulta, escuta os gemidos de minha alma que se despede e o grito do meu coração abandonado!... Tem piedade de mim, preserva meu filho com a tua mão direita e com a esquerda recebe a minha alma...

Suas forças abandonaram-n'a; deitou ao filho um olhar de magoa e de ternura depois cerrou lentamente as palpebras e com uma voz que mal quebrava o silencio, disse:

— Padre Nosso... que estás nos céos... que vosso nome seja santificado... venha a nós o vosso reino... seja feita a vossa vontade... assim na terra... como nos céos... Perdoae-nos nossas dividas...

E a voz extingui-se-lhe: os labios mexeram-se ainda por momentos. Depois pararam e seu corpo immobilisou-se. Palpitou... suspirou... seu rosto fez-se livido, sua alma fugiu e os dous olhos ficaram abertos contemplando o Invisivel.

FIM

Tonico dos nervos
Tonico do coração
Tonico muscular
Tonico do cerebro

O DYNAMOGENOL é o unico medicamento que cura neurasthenia, insomnia, tuberculose, falta de apetite, etc.

Vende-se em toda a parte e na

PHARMACIA MARINHO -- Rua 7 Setembro, 186

21.999 pessoas

ameaçadas mais tarde ou mais cedo de qualquer cousa séria na vista, se, sentindo a vista curta ou cançada, não se fizeram examinar por pessoa competente, que só póde ser o medico especialista!

Experimentem os que usam oculos ou pince-nez não receitados por medico se não sentem purgação nos olhos, ardor nas palpebras, olhos vermelhos, cansaço depois do trabalho com os oculos, olhos chorosos, ou se, tirando os vidros, não ficam com a vista turva, e antes que o mal cresça e emquanto é tempo, procurem o medico especialista de sua confiança.

«A Optica Moderna» não tem remorsos de ter causado estes inconvenientes aos seus freguezes, porque não só o trabalho é perfeito e os vidros de primeira qualidade, como só se limita a aviar as receitas enviadas pelos Exmos. Srs. medicos oculistas.

ARTHUR JACINTHO RODRIGUES

Rua Sete de Setembro, 47

Mala e banheira combinados num só movel

Uma nova invenção propria principalmente para viajante em regiões sem conforto, soldados em campanha, etc., é uma mala que se póde converter em banheira ou lavatorio. Este artigo é feito de folhas de aço e mede 45 pollegadas de comprimento, 22 largura e 22 de altura.

Além de outras particularidades, a mala-banheira tem a um lado, perto do fundo, um orificio tampado, para ser aberto na occasião de esvasiar a agua.

VENDEDOR AUTOMATICO DE LENÇOS

O vendedor automatico de lenços é uma recente invenção do commercio norte-americano.

Este novo apparelho tem certa semelhança com os conhecidos caça-nickeis. Tem, porém, duas fendas, em vez de uma ; lançando-se na maior uma moeda de «25-cent», cahem dois lenços numa caixa, em baixo ; atirando-se na fenda menor um «dime», cahe um lenço apenas.

Ruas cercadas para as creanças brincarem

Nos jornaes do Rio é muito commum verem-se reclamações contra creanças que transformam certas ruas afastadas em campo de «foot-ball» e outros «sports».

Ora, em muitas cidades importantes dos Estados Unidos, certas ruas são, por ordem das autoridades municipaes, cercadas com cordas, durante algumas horas cada tarde, afim de servirem de campo de diversões para as creanças das classes pobres.

E emquanto as creanças se divertem, fica suspenso o trafego de pedestres e vehiculos.